

Análise de custo-minimização de pembrolizumabe em uma operadora de saúde suplementar

Autores: Eduardo Röcker Ramos, Luiz Henrique Picolo Furlan, Luciana Tironi Sanson Przysiezny

Instituição: Unimed Paraná – Curitiba – PR – Brasil

Introdução: A quimioterapia é uma modalidade de tratamento para o câncer que mostra uma relação forte e crescente entre exposição e resposta: doses mais altas têm resultados mais eficazes. Mas isso não é necessariamente verdade para tratamentos mais recentes como a imunoterapia e as abordagens de medicina de precisão. No Brasil, um arsenal importante de novas tecnologias para tratamento do câncer, como imunoterapia, não estão disponíveis no sistema de saúde pública devido aos seus altos custos e são acessíveis apenas para 20% da população que ainda podem pagar por seguros privados de saúde. O Pembrolizumabe é um anticorpo monoclonal inibidor do receptor celular de morte programada (PD-1) que é amplamente usado para tratar vários tipos de neoplasias. Esta tecnologia teve seu registro aprovado no Brasil em 2017 com a dose de 2 mg/kg a cada 3 semanas. Porém, algum tempo depois foi rotulado com uma dose fixa de 200 mg a cada 3 semanas ou 400 mg a cada 6 semanas. Estudos de mundo real mostram que, em média, os pacientes recebem uma dose de 10% a 22% maior através desta dosagem fixa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi Identificar evidências científicas de segurança e eficácia sobre a utilização de Pembrolizumabe em dosagens de 2 mg/kg no tratamento de neoplasias e realizar uma avaliação econômica de custo-minimização na perspectiva de uma operadora de saúde suplementar do sul do país. **Material e Método:** Vide abaixo. **Resultados:** P: adultos diagnosticados com neoplasias e indicação de tratamento com pembrolizumabe. I: Pembrolizumabe na dose de 2mg/kg. C: Pembrolizumabe na dose de 200mg. O: Sobrevida global, sobrevida livre de progressão, eventos adversos. A análise de custo-minimização se baseou nas compras realizadas para os serviços verticalizados da operadora no estado do Paraná no ano de 2023. **Conclusões:** As evidências científicas demonstram equivalência das dosagens de Pembrolizumabe (2mg/kg e 200mg) para tratamento de indivíduos diagnosticados com câncer. Foram considerados dados de estudos clínicos de fisiopatologia, farmacocinética, farmacodinâmica, fase I/II e evidências de mundo real. Na avaliação de custo-minimização, considerando a aquisição de 2.100 frascos do produto e um custo médio de R\$ 14.710,00/frasco, se evitaria um custo de R\$ 7.779.561,75 a partir do ajuste da dose, no ano de 2023. Na 23ª reunião da Organização Mundial da Saúde foi reconhecida a importância dos medicamentos imuno-oncológicos, mas, devido ao seu alto custo, não foram incluídos na lista de medicamentos essenciais. É irônico que o Prêmio Nobel tenha sido dado a pesquisadores cujo trabalho levou ao desenvolvimento de medicamentos imuno-oncológicos que melhoraram a sobrevida das pessoas com vários tipos de câncer, mas que não estão disponíveis para a maior parte da população de países de baixo e médio desenvolvimento econômico. Considerando os resultados apresentados e a relevância para decisões mais sustentáveis para os sistemas de saúde, a recomendação é favorável a utilização de Pembrolizumabe na dosagem de 2mg/kg.

Palavras-chave: Custo-minimização; Saúde suplementar; Oncologia; Pembrolizumabe.